

colúmbia **FORMAÇÃO DO**
PROFESSOR 1

Romilda Teodora Ens
Marilda Aparecida Behrens
Organizadoras

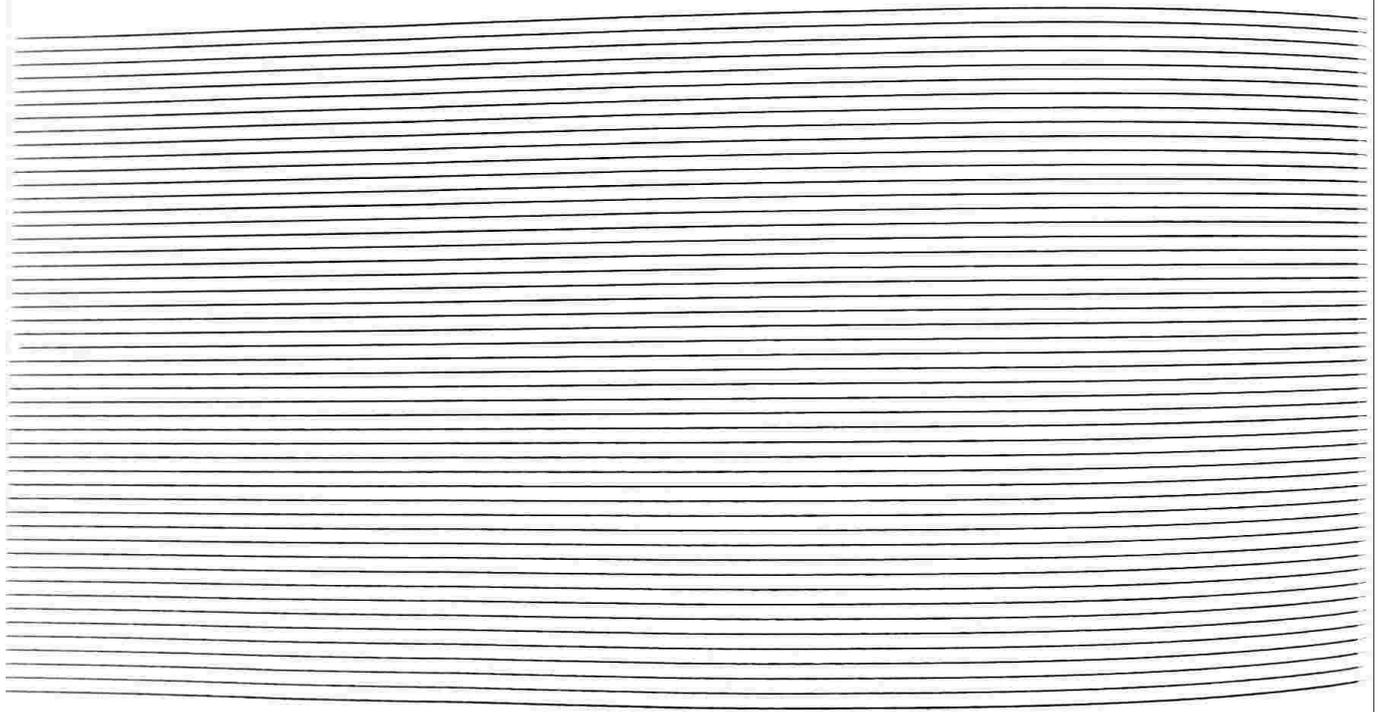
FORMAÇÃO DO PROFESSOR

profissionalidade, pesquisa e cultura escolar


CHAMPAGNAT
EDITORA • PUCPR

FORMAÇÃO DO PROFESSOR

profissionalidade, pesquisa e cultura escolar



*Romilda Teodora Ens
Marilda Aparecida Behrens
Organizadoras*

FORMAÇÃO DO PROFESSOR

profissionalidade, pesquisa e cultura escolar

Coleção Formação do professor, 1
1ª reimpressão 2012


CHAMPAGNAT
EDITORA • PUCPR

Curitiba
2010

© 2010, Romilda Teodora Ens e outros
2010, Editora Universitária Champagnat
2012, 1ª reimpressão

Este livro, na totalidade ou em parte, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa por escrito do Editor.

Editora Universitária Champagnat

Editor-Chefe Prof. Vidal Martins

Conselho Editorial

Cesar Augusto Kuzma
Fernando Hintz Greca
Humberto Maciel França Madeira
Luiz Alexandre Solano Rossi
Maria Alexandra Viegas Cortez da Cunha
Rodrigo José Firmino
Rodrigo Sánchez Rios

Comissão Científica

Ariane Franco Lopes da Silva
Lucia Santiso Villas Boas
Patrícia Lupion Torres

Coordenação: Ana Maria de Barros

Bibliotecária: Viviane Gonçalves de Campos – CRB 9/1490

Capa: Christopher Hammerschmidt

Impressão: Gráfica Capital

Núcleo de Apoio Editorial: Edena Maria Beiga Grein
Felipe Machado de Souza
Rene Faustino Gabriel Junior

Projeto gráfico e diagramação: Christopher Hammerschmidt

Revisão de texto: Bruno Pinheiro e Giuliani Carneiro Dornelles Sato

Editora Universitária Champagnat

Rua Imaculada Conceição, 1155 - Prédio da Administração - 6º andar

Câmpus Curitiba - CEP 80215-901 - Curitiba / PR

Tel. (41) 3271-1701 - Fax (41) 3271-1435

editora.champagnat@pucpr.br – www.editorachampagnat.pucpr.br

F723

Formação do professor : profissionalidade, pesquisa e cultura escolar / organizado por Romilda Teodora Ens e Marilda Aparecida Behrens. – Curitiba : Champagnat, 2010. 269 p. ; 21 cm. (Coleção formação do professor ; 1)

Vários autores.

Inclui referências.

ISBN 978-85-7292-224-1

1. Professor - Formação. 2. Ensino superior. 3. Educação.
I. Ens, Romilda Teodora. II. Behrens, Marilda Aparecida.
III. Título. IV. Série.

CDD 370.71



SUMÁRIO

A PROFISSIONALIDADE, A PESQUISA E A CULTURA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR	9
---	----------

Romilda Teóclora Ens e Marilda Aparecida Behrens

ENSINAR E APRENDER: o saber e o agir distintivos do profissional docente	25
---	-----------

Maria do Céu Rolócio

PROFISSÃO DOCENTE EM QUESTÃO: tensões e desafios	43
---	-----------

Romilda Teóclora Ens, Maria Lourdes Gisi e Ana Maria Eying

A PROFISSIONALIDADE DOS PROFESSORES DE LICENCIATURA SOB O IMPACTO DAS REFORMAS EDUCATIVAS E DAS MUDANÇAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	75
--	-----------

Marli André e Patrícia Cristina Albieri de Almeida

DO DESAFIO À CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLHA PROFISSIONAL	97
--	-----------

Clariza Prado de Sousa e Carmem Lúcia Rittner

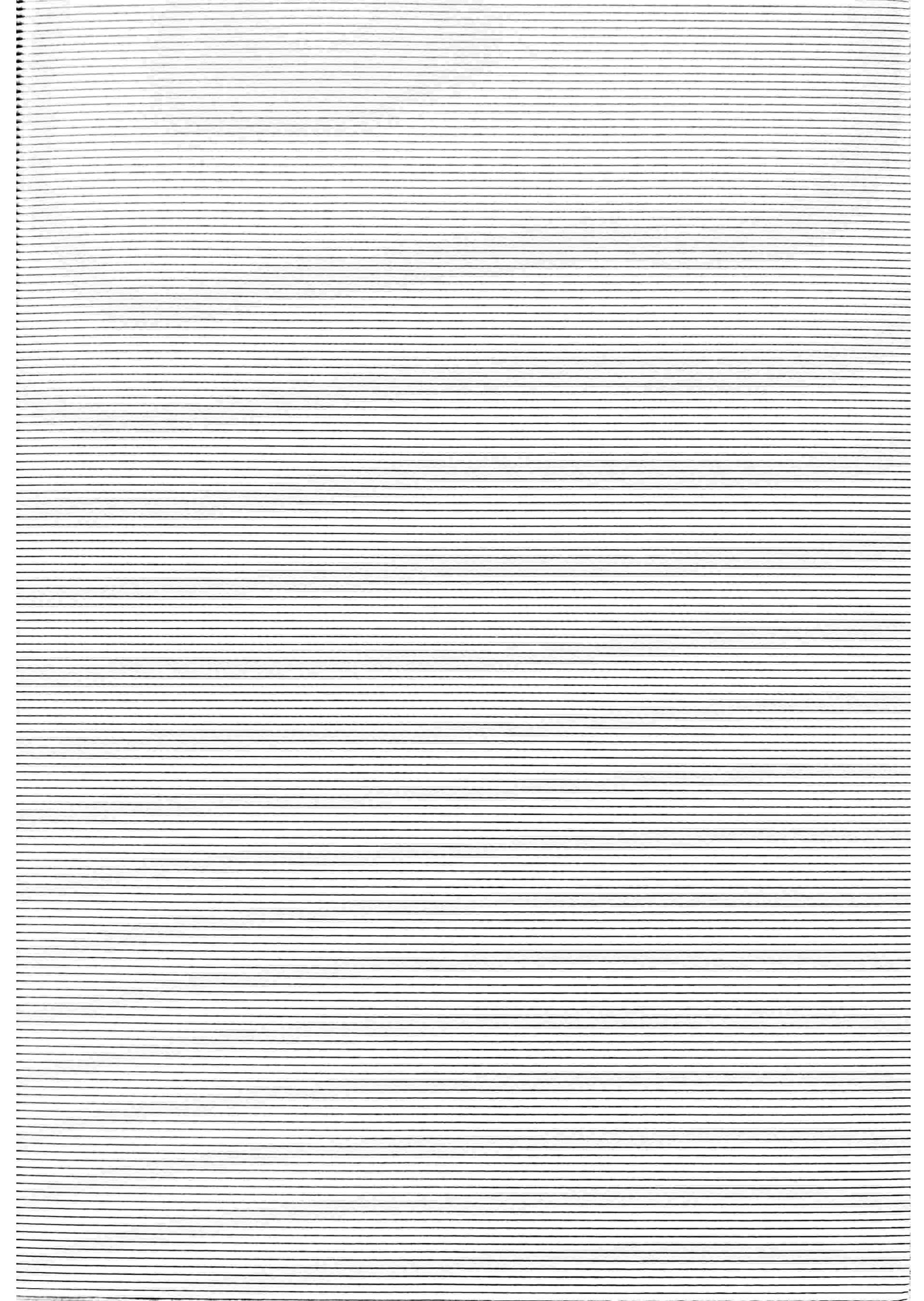
PESQUISA EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	117
---	------------

Bernardete A. Gatti

SER HUMANO HOJE: contribuições da formação e da pesquisa	135
---	------------

Vera Maria Nigro de Souza Placco

"PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE" VERSUS "PESQUISAS NA FORMAÇÃO DOCENTE": diferenças teórico-metodológicas e conceituais	153
<i>Júlio Emílio Diniz-Pereira</i>	
COTIDIANO ESCOLAR, PESQUISA E FORMAÇÃO DOCENTE	167
<i>Tânia Maria Figueiredo Braga Garcia</i>	
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: desafio da produção do conhecimento	185
<i>Caroline Kretzmann e Marilda Aparecida Behrens</i>	
DISCIPLINAS ESCOLARES E CULTURA ESCOLAR: alguns aspectos sobre a formação de professores	207
<i>Rosa Lydia Teixeira Corrêa e Sérgio Rogério Azevedo Junqueira</i>	
DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA CULTURAL PARA OS EDUCADORES MATEMÁTICOS	225
<i>Neuza Bertoni Pinto</i>	
OLHARES SOBRE A CULTURA MATERIAL ESCOLAR: discurso arquitetural eclético de Cândido Ferreira de Abreu, um construtor de espaços e ideias na <i>Belle Époque</i> curitibana	239
<i>Marcus Levy Bencostta</i>	
SOBRE OS AUTORES	261



A PROFISSIONALIDADE, A PESQUISA E A CULTURA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Romilda Teodora Ens
Marilda Aparecida Behrens

A profissionalidade, a pesquisa e a cultura escolar na formação do professor constituem a rede de estudos apresentada neste livro. Para isso, os vários temas que atravessam a presente produção de conhecimento desenvolvida pelos grupos de pesquisa que compõem o programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e a produção de outros grupos de pesquisa das diversas instituições de educação superior brasileiras e estrangeiras, com as quais se mantém intercâmbio de estudos e pesquisas, apontam para possíveis mudanças no espaço/tempo da educação no interior das escolas e na formação do professor.

As temáticas dos trabalhos agregam em cada uma das partes, inicialmente, uma discussão teórica sobre a temática e, em seguida, os resultados de pesquisa dos grupos que aprofundam estudos sobre formação de professores e profissionalidade, formação de professores e pesquisa, formação de professores e cultura escolar. Esses temas são o resultado das discussões de grupos consolidados de pesquisa durante o EDUCERE. Esse espaço tem como principal função o intercâmbio da produção

dos grupos de pesquisa que tratam da formação de professores e seus desdobramentos.

Historicamente, desde 2001, esse fórum de pesquisadores tem aproximado os docentes da educação superior e da educação básica, por meio de discussões e dos diálogos na busca por aprimorar a formação inicial e continuada dos envolvidos no movimento da educação.

Nos anos de 2008 e 2009, esse espaço/tempo procurou fortalecer o encontro de autores nacionais e internacionais, participantes de grupos de pesquisa. Assim, neste livro, reúnem-se trabalhos que aprofundam os eixos temáticos: profissionalidade docente; pesquisa e formação docente e cultura escolar, como parte de algumas teias de tensões e desafios que invadem os muros das escolas na contemporaneidade.

A primeira parte do livro reúne os trabalhos que tratam do eixo temático *profissionalidade docente*. Inicia-se com o texto “Ensinar e aprender: o saber e o agir distintivos do profissional”, de Maria do Céu Roldão. Nessa discussão, a autora estabelece uma análise que se inscreve na problematização teórica e praxiológica acerca da natureza e da evolução do conhecimento específico que se associa ao desempenho da função de ensinar. Visto muitas vezes como um elemento naturalizado, tido como adquirido ou “natural”, esse conhecimento particular que é requerido para saber ensinar constitui, na perspectiva da autora, um dos elos determinantes do desenvolvimento profissional futuro do grupo dos professores. Nessa trajetória pode evoluir para uma afirmação social acrescida por profissionais plenos, ou, pelo contrário, para o esbatimento da sua profissionalidade, remetendo-se cada vez mais a desempenhos técnicos ou funcionarizantes.

Complementando a análise sobre conceitos como profissionalidade, conhecimento profissional e ensinar, o texto de Romilda Teodora Ens, Maria Lourdes Gisi e Ana Maria Eyng tem como objeto de estudo a “Profissão docente em questão: tensões

e desafios". Essa investigação expressa conclusões de pesquisas realizadas por uma rede de grupos de pesquisa.¹ Nesse trabalho, as autoras apresentam as representações sociais sobre a profissão do professor e como estas estão relacionadas ou não com as diretrizes que emanam das políticas educacionais. Elas também destacam que se evidencia na atual legislação educacional uma clara referência à profissionalização docente, o que despertou o interesse em compreender como tal referência é percebida nos estudos da área e na representação de estudantes de Pedagogia. As autoras apontam que, segundo as estudantes, os aspectos que configuram as condições para que o docente possa desenvolver a profissão são: a especialização do saber; a formação continuada; a vinculação a um código de ética; a compreensão de que a essência da profissão do professor é ensinar e por último que a docência deve se constituir em um projeto de vida e isso requer vocação. Elas alertam para o fato de que as representações enunciadas não fazem referência ao aspecto associativo, ao compromisso social e ao trabalho participativo no contexto escolar, aspectos que conferem maior sentido à profissão porque contribuem com a consolidação da democracia e com a justiça social. A profissão docente é caracterizada por forte componente vocacional, ancorado em responsabilidade, compromisso, dedicação e capacidade de ensinar e, portanto, relacionado ao papel do educador e da sua atuação, especificamente em sala de

¹ Essa rede internacional vem sendo coordenada pelo Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais - Educação (CIERS-ed), do Departamento de Pesquisas Educacionais (DPE) da Fundação Carlos Chagas (FCC, São Paulo). Atualmente, o CIERS-ed conta com 27 grupos de pesquisa de 22 instituições de ensino superior, envolvendo diretamente mais de 100 pesquisadores de diferentes áreas e formações do Brasil, da Argentina, da Grécia e de Portugal. Um de seus objetivos primordiais é realizar investigações científicas no âmbito da educação por meio do estudo da teoria das representações sociais de modo a analisar e refletir sobre os processos educacionais, bem como seus consequentes sociais, desenvolvidos em instituições de ensino. Outros trabalhos neste livro também resultam de pesquisas no âmbito dessa rede.

aula. Para as autoras, as representações das estudantes têm o seu enraizamento mais relacionado à ideia da profissão professor presente na sociedade, o que evidencia que as diretrizes que emanam da legislação ainda não ocupam um lugar central nas representações sobre a profissão.

A proposição do artigo "A profissionalidade dos professores de licenciatura sob o impacto das reformas educativas e das mudanças no mundo contemporâneo" apresenta os resultados de pesquisas, das autoras Marli André e Patrícia Cristina Albieri de Almeida, que investigam as repercussões das reformas educativas e das novas demandas contemporâneas no trabalho do professor formador. As autoras discutem dados de dois estudos de caso realizados em duas universidades, que oferecem cursos de licenciatura, com características distintas quanto à organização curricular, estruturação da carreira docente e situações de trabalho dos professores. Entre os resultados, segundo as autoras, destacam-se os desafios enfrentados pelos professores formadores para se adaptar às exigências das reformas educativas e para atender aos alunos que frequentam os cursos de licenciatura hoje. Tratam-se de novas demandas que afetam a sua profissionalidade, exigem a reestruturação dos saberes docentes e novos modos de atuação. Por não contar com uma política institucional de apoio ao trabalho docente, os professores formadores afirmam que precisam despender enorme esforço em resposta às novas situações, o que em certos momentos lhes traz satisfação e, em outros, muita angústia e sofrimento. São desafios que afetam a constituição da identidade profissional dos professores formadores e mostram a necessidade de que um projeto coletivo de formação se torne realidade.

Finalizando a primeira parte desta obra, focalizada nos estudos sobre profissionalidade, as pesquisadoras Clarilza Prado de Sousa e Carmem Lúcia Rittner, com base em pesquisa da rede CIERS-ed, destacam no texto "Do desafio à construção de uma escolha profissional" os resultados de pesquisas sobre ser a

escolha profissional um desafio que se apresenta muito prematuramente aos jovens universitários. Explicam que o presente estudo pauta-se em uma perspectiva psicossocial, utilizando os fundamentos da teoria das representações sociais, na vertente processual desenvolvida por Serge Moscovici (1985, 2003) e Denise Jodelet (1985), que permite compreender a atuação do sujeito de forma dinâmica que não o separa de sua prática e o concebe integrado ao seu contexto. Apontam que a escolha da profissão está pautada nos valores sociais da própria educação, na vocação e na satisfação com o trato de crianças, na empregabilidade proporcionada pela profissão docente e na ascensão social. Destacam que os alunos escolhem o curso que lhes permite ter acesso ao ensino superior com mais facilidade. Na verdade, dizem: não há uma escolha de profissão, mas se deparam com ela quando já estão finalizando o curso. A indefinição na escolha, segundo as autoras, permitiu compreender que, embora a opção do ser professor não seja uma decisão atraente, em um primeiro momento, poderia ser aprofundada e sedimentada se contasse durante o curso que realizam, com possibilidades de discutir seus conflitos e desafios de forma a construir sua profissionalidade, assentada em representações identitárias.

No segundo eixo da obra denominada *Pesquisa e formação docente*, buscou-se uma reflexão sobre pesquisa em educação, com o objetivo de subsidiar as reflexões sobre pesquisa na área de educação. Para isso, inicialmente se inclui o artigo “Pesquisa em educação e formação de professores” de Bernardete A. Gatti, no qual a pesquisadora, pela sua caminhada em pesquisa na formação e sobre a formação de professores no Brasil, apresenta uma análise da contribuição da pesquisa educacional para o cenário de formação e exercício profissional de professores. Ela destaca, primeiramente, ser a formação de professores a temática que contou com maior número de trabalhos, tanto nos anos de 1980, até a década atual. No entanto, aponta que os focos dessas pesquisas são muitos e heterogêneos, indo de alguns poucos

estudos demográficos amplos a questões de subjetividade e identidade, de profissionalidade e profissão. Para esses estudos, os meios investigativos, diz a autora, são o uso de abordagens na vertente rotulada de “qualitativa”, com os estudos de caso, os etnográficos, a etnopesquisa, a pesquisa-ação ou intervenção, entre outras. Com relação às temáticas abordadas, aponta que mesmo em pequeno número, os estudos que se dedicam a levantar grandes traços do trabalho do professor, sua formação e suas características comuns socioculturais, por meio de dados censitários e avaliações de cursos, são importantes para reflexão sobre políticas de um modo ampliado e ajudam a construir novas formas de gestão com base mais objetiva. Além disso, a autora indica que os estudos que pontuam o “estado da questão” têm permitindo uma reflexão aprofundada relativa a pesquisas realizadas na temática, seus enfoques, seus procedimentos, avanços e percalços. Sobre o referencial teórico, aponta a importância do exame acurado, relacional, reflexivo e crítico da bibliografia referente ao objeto em estudo, pelo percurso em sociologias, antropologias, psicologias, filosofias, etc., diretamente nas fontes.

A pesquisadora Vera Maria Nigro de Souza Placco, com o texto “Ser humano hoje: contribuições da formação e da pesquisa”, ao mesmo tempo em que complementa os estudos sobre pesquisa em educação e formação do pesquisador, contribui com uma reflexão sobre compromissos e ações possíveis no exercício de pesquisar, por meio de reflexões sobre:

- o contexto atual. Que realidade é esta na qual vivemos? Que realidade se delineia para o futuro? O que nos resta ou o que permanece de nossa história, de nossa cultura e de nossos valores?
- ser humano – como ser/existir hoje e no futuro? Como lidar com esse ser humano, que está aqui, mas com os olhos no futuro, que também já está aqui? Quem é, quem

será esse ser humano? Identidade, constituição, construção, movimento.

- como a formação e a pesquisa podem contribuir para a existência desse ser humano, nessa realidade? Que formação? Por que a pesquisa? Qual nosso papel de formadores, nesse contexto?

Ao destacar o papel dos formadores, alerta para o imprescindível objetivo de fazer com que os alunos recuperem seu interesse inato pelo aprender.

Dando continuidade a reflexões sobre pesquisa em educação, o texto do pesquisador Júlio Emílio Diniz-Pereira sobre “Pesquisas sobre formação docente” *versus* “pesquisas na formação docente”: diferenças teórico-metodológicas e conceituais introduz sua reflexão com algumas breves definições sobre o que a literatura especializada vem chamando de “pesquisa dos educadores”, e na sequência procura esclarecer a relação entre a “pesquisa dos educadores” e a formação docente. Para isso, explicita as diferenças teórico-metodológicas e conceituais entre a “pesquisa sobre formação docente” e a “pesquisa na formação docente”. Explica o autor que enquanto a primeira está mais voltada para a organização desse campo acadêmico e da “formação de professores” enquanto uma área importante de investigações acadêmicas – e, por isso mesmo, interessada em fazer avançar as compreensões sobre essa complexa temática –, a segunda tem uma intencionalidade formativa explícita e um compromisso com a transformação das práticas docentes. Mas ambas trazem contribuições importantes para a formação docente.

A pesquisadora Tânia Maria Figueiredo Braga Garcia, com o texto “Cotidiano escolar, pesquisa e formação docente”, toma como ponto de partida a etnografia educacional, colocando-a como alternativa teórico-metodológica para o estudo da escola e da sala de aula desde a década de 1970. Estes estudos, para a autora, têm estimulado debates entre professores pesquisadores,

professores formadores sobre a investigação educativa, no que se refere às relações entre a pesquisa e os resultados obtidos pelos sistemas educativos, além de mostrar a necessidade de compreender o que acontece no interior da escola, no “cotidiano da escola”. Os estudos, de acordo com a autora, têm constatado que a experiência escolar está sempre em mudança, em movimento, e é assim que deve ser estudada, o que tem promovido grande transformação no olhar dos pesquisadores em direção à escola. Este olhar, por um lado, considera que a vida nas escolas resulta de uma complexa construção na qual os sujeitos tomam parte, e de outro lado, ao assumir as características da cotidianidade, passa-se a atribuir outros significados à formação de professores – concluindo-se sobre a inadequação dos modelos instrumentais sustentados na *aquisição de outras práticas*, e indicando-se a potencialidade de modelos baseados na investigação.

No texto “Formação continuada de professores em curso de pós-graduação *stricto sensu*: desafio da produção do conhecimento”, de Caroline Kretzmann e Marilda Aparecida Behrens, as autoras apresentam os resultados de pesquisa desenvolvida com os alunos de Pós-Graduação sobre o desafio para produzir conhecimento na formação de professores. O artigo destina-se a todos os profissionais que estão envolvidos com a educação, em especial, aos docentes que atuam na orientação da pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*. Estabelecem que o intuito do texto é colaborar para uma reflexão “na” e “para” a ação docente em programas de formação continuada de professores no contexto das exigências da sociedade do conhecimento. Para isso, apresentam os resultados de uma pesquisa que evidencia o papel que a formação de professores exerce no desenvolvimento do grau de letramento e conseqüente produção autônoma de conhecimentos dos docentes que ingressam nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Os resultados trazem uma reflexão sobre a importância da formação continuada na

vida pessoal e profissional do docente, bem como salientam os principais problemas e alternativas que dela são sistematizados por renomados educadores e pesquisadores em educação. Desta forma, as autoras acreditam na urgência de oferecer subsídios para que os professores de todos os níveis de ensino percebam a necessidade de estar em formação continuada. A pesquisa permitiu perceber que existe urgência dos professores que atuam nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* realizar uma mediação pedagógica que prime pela produção do conhecimento e transformação da realidade, que seja capaz de formar cidadãos participativos na sociedade do conhecimento e para além dela, causando, assim, melhoria significativa no sistema educacional.

O terceiro e último eixo da obra, denominado *Cultura Escolar*, acolhe a temática das pesquisas realizadas nesta área. Inicia com uma discussão proposta pelos autores Rosa Lydia Teixeira Corrêa e Sérgio Rogério Azevedo Junqueira com o texto “Disciplinas escolares e Cultura escolar: alguns aspectos sobre a formação de professores”. O texto, segundo os autores, aborda aspectos preliminares de reflexões que vêm sendo feitas no sentido de estabelecer aproximações entre cultura escolar e disciplinas escolares, com a intenção de analisar nexos existentes entre estas duas categorias. Trata-se de pensar sobre a especificidade de disciplinas escolares que dão base à formação de professores em nível de licenciatura, na medida em estas, em se tratando do Brasil, tornam-se campos singulares e, por assim dizer, distanciados da matriz disciplinar de origem. Desse modo, elas têm se caracterizado como campos de formação em que esse distanciamento ocorre graças à relação forma e conteúdo. Do ponto de vista da constituição da cultura escolar, os autores destacam que as disciplinas escolares, quando destinadas à formação de licenciados – portanto, de professores –, compõem historicamente essa cultura com *status* diferenciado daquele campo do qual são originárias. Por outro lado, essa

configuração não deixa de ser analisada fora do entendimento da composição de interesses de grupos que estão na base da história das disciplinas escolares.

Na sequência, Neuza Bertoni Pinto contribui com o texto “Desafios e contribuições da história cultural para os educadores matemáticos”, no qual procura orientar o leitor sobre como as pesquisas de uma grande reforma, de abrangência internacional – como foi o Movimento da Matemática Moderna, desencadeado no Brasil no início dos anos de 1960 –, só recentemente começam a ser desenvolvidas numa perspectiva histórico-cultural. Destaca a autora que, no Brasil, estudos que começam a descrever a história desse movimento estão vinculados ao Grupo de Pesquisa da História da Educação Matemática (GHEMAT), e por assumirem uma metodologia comum para o desenvolvimento de sua operação historiográfica, diferenciam-se de outros, desenvolvidos no campo da história da educação matemática. Trata-se de estudos situados no campo da história da educação, desenvolvidos por educadores matemáticos que, ao tomarem como objeto a história da disciplina Matemática, buscam na história cultural ferramentas conceituais consideradas imprescindíveis para a compreensão dos vestígios de práticas culturais que historicamente marcaram, em tempos passados, a escolarização da população. Tomando como principais interlocutores, historiadores como Certeau, Chartier, Le Goff, Julia, Chervel, Viñao, buscam compreender como, em determinados períodos históricos, a matemática escolar contribuiu para a conformação/transformação da cultura escolar. Com o objetivo de analisar os desafios enfrentados pelos educadores matemáticos no desenvolvimento dessas pesquisas e apontar as contribuições dessa prática histórica para o avanço da escrita da história da educação matemática, o estudo analisa as três fases consideradas desafiadoras na operação historiográfica: a constituição das fontes, a construção da explicação histórica e a escrita da história. Para melhor compreender esses desafios, as

análises recorrem aos ensinamentos de consagrados historiadores acerca dos códigos organizadores e das regras de controle da história cultural. O estudo mostra que, apesar dos desafios enfrentados pelos historiadores aprendizes no desenvolvimento das pesquisas do movimento na perspectiva histórico-cultural, tais investigações têm oferecido contribuições relevantes para o avanço da história da educação matemática, ao dar visibilidade à internalidade da escola e possibilitar a compreensão do impacto da Matemática Moderna na cultura escolar do ensino de primeiro grau, hoje ensino fundamental e suas implicações na conservação/transformação das práticas pedagógicas da disciplina Matemática.

Finalizando a terceira parte, apresenta-se os estudos sobre cultura escolar elaborado por Marcus Levy Bencostta, no texto “Olhares sobre a cultura material escolar: discurso arquitetural eclético de Cândido Ferreira de Abreu, um construtor de espaços e ideias na *Belle Époque* curitibana”, em que realiza uma reflexão, sob a forma de debate, para tratar de algumas questões acerca da importância da arquitetura escolar e do espaço por ela determinado como portadores e transmissores de linguagens e sentidos múltiplos sobre o universo escolar. Explica o autor que a escolha do tema que trata dos olhares sobre a cultura escolar está envolta pela possibilidade de resposta que reside na importância que os estudos acerca da arquitetura e do espaço escolar possuem para a história da educação, o que remete à construção de problematizações que tratam esse espaço como uma linguagem que estabelece conexões semióticas com os sujeitos que com ela interagem. Portanto, o autor privilegia no texto o discurso arquitetural de Cândido de Abreu, engenheiro paranaense de renome do fim do século XIX e início do XX, considerado o primeiro urbanista da cidade de Curitiba, responsável por reconstruir praças, jardins e pela autoria do projeto de construção do primeiro Grupo Escolar do Paraná, inaugurado solenemente no ano de 1903. Por fim, procura demonstrar, por

meio da pesquisa histórica, as principais referências arquitetônicas desse engenheiro como suporte para compreensão de uma cultura escolar que toma os ambientes de ensino como espaços socialmente construídos para abrigar instituições educacionais, que nesse estudo também são possuidoras de representações sócio-históricas e simbólicas.

Ao se tomar os estudos sobre profissionalidade docente, pesquisa e cultura escolar na formação dos professores, busca-se trazê-los para uma discussão que remeta o leitor ao movimento da educação e à enorme complexidade da formação do professor – um campo de estudos, segundo André (2009). A importância do reconhecimento desta complexificação implica alertar os professores e os futuros docentes de que propostas de ações desvinculadas de estudos e pesquisas geralmente estão ancoradas em apenas um aspecto da formação, sem análise mais profunda da problemática, sendo pouco sustentáveis no tempo.

De acordo com as conclusões do seminário “La renovación del oficio docente: vocación, trabajo y profesión en el siglo XXI”, apresentadas por Tedesco (2006, p. 329), a leitura das pesquisas e análises dos autores participantes permite afirmar que “pela experiência política das últimas décadas, a questão docente é complexa, difícil, e nela é necessário avançar de maneira gradual”. O autor complementa que “estamos vivendo um momento de grandes incertezas, sendo inevitável que as políticas públicas tendam a assumir um alto grau de experimentação”.

Nesse contexto, Marcelo García (2009) aponta tensões e incertezas do professor, com base nos relatórios internacionais apresentados no OCDE, *Teachers matter: attracting, developing and retaining effective teachers*, 2005. Esses relatórios, sobre pesquisas e formação de professores, destacam o considerável número de pesquisas que indicam a qualidade docente e de seu ensino como fator importante para explicar os resultados da aprendizagem dos alunos, tanto no sucesso como no fracasso escolar. Além disso, o autor alerta que o ensino é um

trabalho exigente, não sendo possível para qualquer pessoa ser um professor e se manter por um longo tempo na carreira sem formação continuada. Marcelo García (2009, p. 9) destaca, ainda, o documento sobre políticas educativas,² no qual afirma que “os docentes são atores fundamentais para assegurar o direito à educação das populações e contribuir para a melhoria das políticas educativas da região”.

É fundamental considerar os estudos de Bauman (2009, p. 39), segundo quem “nossa maneira de estar-no-mundo, nesta segunda modernidade é líquida”. Pois “o mundo líquido é incerto, inseguro e vulnerável”. A globalização tem modificado não só o manejo da dimensão espacial, com também da dimensão temporal, o que faz com que se assista a um rompimento com o passado; tudo passa a ser novo, porém o futuro nos parece incerto e alarmante, segundo Tedesco (2006). Nesse sentido, as inquietações dos professores sobre como adquirir mais habilidades e mais conhecimento têm sido uma constante.

Na perspectiva da complexificação é fundamental considerar, segundo Ens (2007, p. 125), que “num espaço de formação se convive, simultaneamente, com a inovação e a incerteza. Por isso, a educação dos seres humanos torna-se mais complexa, e a formação do professor, também, passa a assumir essa complexidade”.

O fato é que, como professores, “todos pertencemos à raça humana. [...] Porém cada um de nós é único e distinto de todos os demais”, conforme analisa Bauman (2008, p. 15). São diferenças que não impedem a interação entre os professores, mas apontam para a precarização e insegurança da ação docente. O autor alerta que a insegurança e a incerteza se devem a que “todas as ferramentas de ação coletiva criadas ao longo da

² Discutido na II Reunião Intergovernamental do Projeto Regional de Educação para a América Latina e Caribe, que se celebrou em Buenos Aires nos dias 29 e 30 de março de 2007.

história têm sido locais e coincidem no máximo com o Estado nacional” (BAUMAN, 2008, p. 17).

Além dos aspectos apontados, Gatti e Barretto (2009, p. 259), após pesquisa sobre formação de professores no Brasil, afirmam que “a atividade de professores é considerada atividade de menor categoria e quem a ela se dedica é pouco valorizado”.

Estes são alguns dos pontos que fazem com que os professores apresentem “sentimentos antagônicos, por um lado, de admiração pelo avanço científico e tecnológico e, por outro, como definiu Baumann [2001] de ‘precariedade, instabilidade e vulnerabilidade” (FARTES, 2008, p. 583). Estes sentimentos, diz o autor, “não necessariamente entendidos como determinações da tecnologia, mas como traços característicos de uma modernidade que se liquefaz, ao diluir as certezas da ilusão moderna no descartável, na *performance* e na individuação”.

Assim, se indica a leitura dos trabalhos apresentados sobre profissionalidade, pesquisa e cultura escolar como estudos que contribuem para o entendimento da área da formação do professor e para seu crescimento.

Referências

ANDRÉ, M. Pesquisas em formação de professores: contribuições para a prática docente. In: PINHO, S. Z. de (Org.). *Formação de educadores: o papel do educador e sua formação*. São Paulo: Ed. UNESP, 2009. p. 241-250.

BAUMAN, Z. *Múltiplas culturas, una sola humanidad*. Buenos Aires: Katz Editores, 2008.

BAUMAN, Z. Zygmunt Bauman: entrevista sobre a educação: desafios pedagógicos e modernidade líquida por Alba Porcheddu. Segunda parte da entrevista: Os desafios da educação: aprender a caminhar sobre areias movediças. Tradução: Neide Luzia de Rezende e Marcello Bulgarelli. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 39, n. 137, p. 661-684, maio/ago. 2009.

história têm sido locais e coincidem no máximo com o Estado nacional” (BAUMAN, 2008, p. 17).

Além dos aspectos apontados, Gatti e Barretto (2009, p. 259), após pesquisa sobre formação de professores no Brasil, afirmam que “a atividade de professores é considerada atividade de menor categoria e quem a ela se dedica é pouco valorizado”.

Estes são alguns dos pontos que fazem com que os professores apresentem “sentimentos antagônicos, por um lado, de admiração pelo avanço científico e tecnológico e, por outro, como definiu Baumann [2001] de ‘precariedade, instabilidade e vulnerabilidade” (FARTES, 2008, p. 583). Estes sentimentos, diz o autor, “não necessariamente entendidos como determinações da tecnologia, mas como traços característicos de uma modernidade que se liquefaz, ao diluir as certezas da ilusão moderna no descartável, na *performance* e na individualização”.

Assim, se indica a leitura dos trabalhos apresentados sobre profissionalidade, pesquisa e cultura escolar como estudos que contribuem para o entendimento da área da formação do professor e para seu crescimento.

Referências

ANDRÉ, M. Pesquisas em formação de professores: contribuições para a prática docente. In: PINHO, S. Z. de (Org.). *Formação de educadores: o papel do educador e sua formação*. São Paulo: Ed. UNESP, 2009. p. 241-250.

BAUMAN, Z. *Múltiplas culturas, una sola humanidad*. Buenos Aires: Katz Editores, 2008.

BAUMAN, Z. Zygmunt Bauman: entrevista sobre a educação: desafios pedagógicos e modernidade líquida por Alba Porcheddu. Segunda parte da entrevista: Os desafios da educação: aprender a caminhar sobre areias movediças. Tradução: Neide Luzia de Rezende e Marcello Bulgarelli. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 39, n. 137, p. 661-684, maio/ago. 2009.

ENS, R. T. Pesquisa na formação e inserção profissional de futuros professores segundo alunos de graduação e professores formadores. In: BEHRENS, M. A.; ENS, R. T.; VOSGERAU, D. S. R. (Org.). *Discutindo a educação na dimensão da práxis*. Curitiba: Champagnat, 2007. p. 119 -134.

FARTES, V. L. B. Formação profissional, profissões e crise das identidades na sociedade do conhecimento. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 135, p. 583-585, set./dez. 2008.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S. (Coord.). *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: Unesco, 2009.

MARCELO GARCÍA, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. *Sisito / Revista de Ciências da Educação*, Lisboa, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009.

TEDESCO, J. C. A modo de conclusión: una agenda de política para el sector docente. In: TENTI FANFANI, E. (Comp.). *El ofício docente: vocación, trabajo y profesión en el siglo XXI*. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2006. p. 329-338.

ENSINAR E APRENDER: o saber e o agir distintivos do profissional docente¹

Maria do Céu Roldão

Como sublinha António Nóvoa (1989), o desenvolvimento profissional, para qualquer grupo de actores sociais, e também para os professores, está longe de ser linear ou garantido. Antes se constrói, avança, recua, modifica-se, no quadro socio-histórico que o vai enquadrando e condicionando e, muito centralmente, na decorrência dos modos como o próprio grupo age e reage face às alterações contextuais que o vão envolvendo. O conhecimento socialmente requerido para o desempenho da actividade – no caso em apreço, a docência – constitui um elemento central da afirmação da profissionalidade e configura o campo de análise em que este texto se situa.

O contexto e o momento: retoma e ruptura no mandato social da escola

A investigação sobre as políticas educativas e curriculares tem vindo a evidenciar profundas transformações nas décadas finais do século XX, subseqüentes à tendência global para a massificação da escolaridade e tendência para a

¹ No presente estudo, escrito em português de Portugal, foi preservada a grafia do país de origem.